

LUDOPATIA: FATORES DE RISCO, CRAVING E BASES NEUROLÓGICAS.

Ana Carla Nina Salum, Ana Carolina Pessoa Florencio, Reginaldo Calado da Silva, Renata Vasques Palheta Avancini, Thaís Caroline Soares Palmeira Xavier

Contexto: A ludopatia é um transtorno comportamental multifatorial que se manifesta pela falta de controle em relação a jogos de aposta, resultando em danos psicológicos, sociais e financeiros. O craving piora o transtorno e aumenta as chances de recaídas. As disfunções nos circuitos de recompensa e as alterações no córtex pré-frontal ajudam a explicar a fisiopatologia do transtorno. Apesar da ausência de um tratamento farmacológico específico, a psicoterapia continua sendo a base do cuidado. **Objetivo:** Compreender a relevância clínica da ludopatia, seus impactos na saúde e no contexto psicossocial, bem como identificar possíveis abordagens terapêuticas. **Método:** Revisão de literatura nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO (2018–2023), utilizando os descritores “gambling disorder”, “ludopathy”, “risk factors” e “craving”, incluindo artigos em português e inglês com relevância clínica e consistência metodológica. **Resultado:** A ludopatia afeta entre 0,12% e 5,8% da população, sendo mais comum em homens jovens. Os principais fatores de risco são problemas financeiros, falta de apoio social, histórico familiar de vícios e comorbidades psiquiátricas como depressão, ansiedade e transtornos de personalidade. O risco de tentativa de suicídio chega a 20%. O craving é indicador central, associado à gravidade, recaídas, perseguição de perdas, comportamentos ilícitos, impulsividade e estados emocionais negativos. Do ponto de vista neurológico, há alterações nos circuitos de recompensa dopaminérgicos, sobretudo no sistema mesolímbico, além de disfunções no córtex pré-frontal, que reduzem o controle inibitório e aumentam a impulsividade, e na amígdala e hipocampo, que reforçam memórias emocionais ligadas ao jogo. No tratamento, embora não haja fármaco aprovado, os antagonistas opioides (naltrexona e nalmefeno) mostraram benefícios, com a naltrexona alcançando melhora em até 75% dos pacientes (vs. 24% no placebo). A psicoterapia segue como base do cuidado, com maior eficácia quando combinada à farmacoterapia. **Conclusão:** A ludopatia é um transtorno multifatorial com impacto clínico e psicossocial, associado a alterações nos circuitos de recompensa e no córtex pré-frontal. O craving é fator central, e, embora não haja fármacos aprovados, antagonistas opioides mostram benefício quando combinados à psicoterapia, pilar do tratamento.

Palavras-chave: Ludopatia, gambling disorder, risk factors e craving.